

## PROJETO DE LEI N° 042/2013 - LEGISLATIVO

**EMENTA:** Denomina nome de Rua Professor Jorge Luiz Mendes Rodrigues em nosso município e dá outras providências.

O VEREADOR José Ronaldo Paca, NA QUALIDADE DE REPRESENTANTE DO PODER LEGISLATIVO DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, ESTADO DE PERNAMBUCO, no uso das suas atribuições legais, submete à apreciação dos vereadores desta Casa, o seguinte Projeto de Lei:

Art. 1º - Fica denominada **Rua Professor Jorge Luiz Mendes Rodrigues**, a Rua Projetada nº 04, Malaquias Cardoso (Loteamento Armando Aleixo) nesta cidade.

Art. 2º - Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a mandar confeccionar a placa relativa à denominação de que trata o artigo anterior.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 5 de abril de 2013

***José Ronaldo Paca***  
(Ronaldo Pacas)  
- Vereador Autor -

# **BIOGRAFIA**

## **Professor Jorge Luiz Mendes Rodrigues**

Nasceu a 11 de setembro de 1959 na recém-emancipada Santa Cruz do Capibaribe, Jorge Luiz Mendes Rodrigues, filho de Amaro Rodrigues de Lima – conhecido por “Seu Bá” – e de Zélia Rodrigues Mendes. Sendo partícipe de uma juventude em sua época vanguardista, fez parte na construção da identidade cultural da nova cidade que brotava no Agreste pernambucano. Durante toda sua vida exerceu a condição de intelectual nato que era, com proposições para a construção de sua cidade e de seu povo: professor, escolheu o caminho de formar mundos e propagar a construção do saber como possibilidade de formação de uma nova sociedade mais livre, mais justa e igualitária, mais fraterna.

Sua formação acadêmica começa no então Colégio Normal e Ginásio Santa Cruz, de 1971 a 1975, onde cursa à equivalência de hoje o Ensino Fundamental. Tendo ingressado no Curso de Contabilidade, o que hoje seria chamado de Ensino Médio, em 1974, o conclui no ano de 1977, sendo aluno do então Colégio Estadual Trinta e Um de Março. A sua formação superior se dá entre os anos de 1978 e 1981, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA, no curso que lhe titula licenciado em Português e Inglês e suas Literaturas. Como desde sempre apaixonado pela literatura, fez sua especialização pela UPE, na Faculdade de Formação de Professores de Garanhuns, em Programação do Ensino da Língua Portuguesa, com a monografia intitulada Castro Alves: o Poeta da Liberdade e Sua Importância para a Literatura Brasileira, no ano de 2000.

É no então Colégio Estadual Trinta e Um de Março que tem seu primeiro contato com a sua grande vocação, que lhe perpassará toda a existência: a docência, o ser professor. No fim de seu Ensino Médio, sendo apontado para ser substituto nalgumas aulas, o contato com a sala de aula lhe desperta o desejo da docência. Sua vida se confunde em muitos momentos com a história do Colégio Trinta e Um de Março, que depois passa a ser chamado Escola Padre Zuzinha. Nela o professor Jorge permanece desde estudante e no início de sua carreira,

em 1979, e permanece até o fim de sua vida. Fazendo da Escola Padre Zuzinha quase uma segunda casa sua, dedicou-se com afinco à escola, sendo professor de sua área de atuação e membro do corpo gestor da escola em diversas ocasiões: sua dedicação com a ajuda à construção das novas gerações era admirável como em poucos se vê.

Foi desde a Escola Padre Zuzinha que sua família doméstica tem também um embrião. Nela conhece Josefa Suely Souza Rodrigues no ano de 1981, sua “Lili”, então estudante, que, casando com ela no dia 14 de dezembro de 1985 se torna sua esposa nos 26 anos subsequentes. Mulher de presença forte e de uma dedicação extrema a toda a família, com ela constitui um lar de onde se gerou três filhos: o primogênito, em 1986, Antônio Augusto Souza Rodrigues, o segundo, em 1989, Emmanuel Henrique Souza Rodrigues e o caçula, em 1996, João Paulo Souza Rodrigues. Sendo filho único, fez da família de Suely uma extensão da sua, adotando seus irmãos como irmãos seus também, bem como toda sua família. É adotado também por eles como verdadeira parte de si.

De personalidade aberta a amizades, com facilidade para as relações pessoais, durante toda sua vida cultivou à sua volta toda sorte de pessoas com as quais se relacionava seja com uma palavra, um conselho, um abraço, um sorriso aberto. Sempre fazendo de tudo para que todos ao seu redor estivessem bem, não media esforços para ajudar as pessoas, seja de que forma fosse e onde fosse. Gostava de fazer parte nas chamadas “malas”, como são chamadas as reuniões diversas de pessoas em Santa Cruz do Capibaribe, onde se reunia com vários daqueles que lhe eram caros pessoal, afetivo e intelectualmente. O contato com a cultura foi desde sempre forte nele. Sendo visto por muitos como um sujeito portador de uma intelectualidade forte, foi considerado de pensamento de vanguarda não somente em sua juventude, mas em toda sua vida. Era respeitado por sua forma de pensar e seus pensamentos eram levados em conta: sua maneira de articulação de pensamento era invejável, sempre mirando na conciliação. Foi participante de inúmeros projetos culturais em todos os âmbitos da sociedade santa-cruzense. Poeta e escritor, preparava diversos escritos, que se iam transformar em livro, coisa que a vida não lhe proporcionou tempo suficiente para concretizar.

A religião era algo de suma importância para ele, desde quando se tornou espírita, sendo integrante ativo do Centro Espírita Trabalhadores do Cristo, até quando se converteu ao catolicismo, participando de diversos movimentos e pastorais, se destacando a Renovação Carismática Católica e a Pastoral Vocacional e quando exerceu a função de Ministro da Eucaristia. Porque por onde passava se manifestava naturalmente o seu espírito de liderança e seu forte dom de comunicador, deu inúmeras palestras, testemunhos e entrevistas, além de ser coordenador de diversos grupos.

Era uma mente que não parava de pensar e um coração que não parava de crer em uma nova realidade para sua cidade, para o estado de Pernambuco, para o país. Nacionalista, amava sua pátria; orgulhoso de Santa Cruz do Capibaribe, não se furtava ajudar sua cidade a crescer, fazendo-a portar uma luz social, espiritual, solidária dentro de si tão forte quanto se propaga em seu crescimento econômico. Embora nunca político de se candidatar a cargo público, por muitas vezes esteve nos bastidores da política de Santa Cruz do Capibaribe, ocupando diversos cargos ou apenas com a amizade, discutindo os rumos de sua terra. Gostava de discutir esse tipo de assunto e saber-se parte do processo que fosse levar o progresso à sua terra tão amada.

Uma vida tão grande, tão forte em tantos pontos, ampla, intensa, com uma tão grande doação, esgotou o professor Jorge rapidamente: seus projetos inacabados, idealizados, e toda possibilidade de construção de novas empreitadas culturais, sociais, acadêmicas e pessoais se encerraram no dia 25 de março de 2012, aos 52 anos de idade. Como um sopro forte numa vela acesa, na qual sua doação extrema a tudo aquilo que lhe era caro figurava como a chama a lhe consumir, a vida daquele que por onde passou deixou grandes rastros de si terminou uma etapa. Um decreto municipal instituiu luto oficial por três dias e os pavilhões foram hasteados a meio mastro. Milhares de pessoas passaram pela Escola Padre Zuzinha, onde estava sendo velado, e acompanharam sua missa de exéquias, bem como o cortejo fúnebre. Sua morte deixou uma lacuna irreparável em sua família e nos mais diversos meios sociais de Santa Cruz do Capibaribe, além de ter deixado órfãos a Escola Padre Zuzinha e milhares de pessoas que foram seus alunos.